

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS – CCAA
CAMPUS IV- CHAPADINHA- MA
CURSO DE LICENCIATURA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – LICENCIATURA

JOSÉ RODRIGUES DE PAULA JÚNIOR

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O
ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DA COVID 19**

CHAPADINHA- MA

2022

JOSÉ RODRIGUES DE PAULA JÚNIOR

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O
ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DA COVID 19**

Monografia apresentada como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Ciências
Biológicas na Universidade Federal do Maranhão,
Campus IV – Chapadinha – MA.

Orientador (a): Profa. Jeane Rodrigues de Abreu
Macedo

CHAPADINHA-MA

2022

JOSÉ RODRIGUES DE PAULA JÚNIOR

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE O
ENSINO REMOTO E A PANDEMIA DA COVID 19**

Monografia apresentada como exigência parcial para
obtenção do título de Licenciatura em Ciências
Biológicas na Universidade Federal do Maranhão,
Campus IV – Chapadinha – MA.

Orientador (a): Profa. Jeane Rodrigues de Abreu
Macedo

APROVADA EM: 25/01/2022

BANCA EXAMINADORA

Jeane Rodrigues Abreu Macêdo (Orientadora)
Doutora em Agronomia
Universidade Federal do Maranhão

Franciane Silva Lima (Coorientadora)
Mestra em Ensino de Ciência e Matemática
Universidade Federal do Maranhão

Hellen José Daiane Alves Reis
Mestra em Ensino de Ciência e Matemática
Universidade Federal do Maranhão

CHAPADINHA – MA

2022

“Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado saúde e forças para superar todas minhas dificuldades, por ser meu melhor amigo, meu tudo.

Dedico também a minha mãe e ao meu pai e, a todos que diretamente ou indiretamente fizeram parte da minha formação, sou grato por cada um.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu com que tudo isso acontecesse, sou grato pelo os planos que ele tem para minha vida e, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para que não desanimasse durante minha jornada acadêmica.

A minha orientadora Profa. Dra. Jeane Rodrigues de Abreu Macedo, pela orientação, apoio e confiança. Admiro não só pela profissional que é, mas também pela pessoa, pela a humana que és.

A minha coorientadora Franciane Silva Lima, por todo o suporte e orientação que vem me dando, não somente nesse trabalho, mas ao longo da minha trajetória acadêmica, um exemplo de professora, que tenho como inspiração.

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria de Fátima Sousa Silva e ao meu pai José Rodrigues de Paula, que escolheram investirem em mim, no meu sucesso, na minha vida, me dando todo o amor e cuidado. Sou grato a Deus por me abençoar com os melhores pais do mundo, na qual, sempre me incentivaram a continuar e nunca desistir.

Agradeço também aos meus irmãos, que foram essenciais para que eu não desistisse e, que sempre estão me apoiando em minhas escolhas.

Agradeço aos meus avôs, que sempre estiveram presente em minha vida, me dando os melhores conselhos e me incentivando a nunca desistir dos meus sonhos. Em especial ao meu avô Aberlado de Abreu Gonçalves, que hoje não se encontra mais conosco, mas que estará sempre vivo em meu coração, um anjo que tá no céu torcendo por mim.

Agradeço a toda minha família e parentes, que com incentivo e apoio, me ajudaram a chegar até a conclusão do curso.

Agradeço a todos meus amigos e colegas da turma 2018.1, em especial a Maria Aparecida e Maria Heloisa, que sempre estiveram comigo ao longo da minha formação acadêmica e, que levarei para a vida. GRATIDÃO!

Aos meus professores de graduação, em especial Andréa Cantanhede, professora essa que admiro bastante. Aos demais docentes, o meu muito obrigado por todo o ensinamento e preparação para o mercado de trabalho.

Agradeço também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Residência Pedagógica, que foram projetos importantes na minha formação, que me trouxeram experiências incríveis e que me mostraram que estou seguindo o caminho certo, rumo a docência.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a todo corpo docente, direção, administração e a todos os funcionários.

*E apesar de tudo, o Senhor estava sempre ao meu lado,
segurando bem firme a minha mão.*

(Salmos 73:23)

RESUMO

O presente trabalho apresenta relevância não somente por contribuir com o conhecimento teórico sobre o tema abordado, mas também por trazer relatos de licenciandos, apresentando seus pontos de vista, opiniões e experiências sobre as aulas na modalidade remota. O estudo teve o objetivo de investigar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos de Ciências Biológicas, campus de Chapadinha, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sobre o ensino remoto em tempo de pandemia. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e a coleta de dados aconteceu no mês de junho de 2021, por meio da aplicação de um questionário elaborado utilizando a ferramenta Google forms, na qual os dados obtidos através do questionário foram passados por uma pré-análise, na qual foi obtido a nuvem de palavra pelo software Microsoft Word. Os resultados permitiram observar as dificuldades enfrentadas por educadores e educando nesse novo modelo de ensino, que vai desde a acessibilidade dessas tecnologias, motivação, interação e ausência de práticas nas aulas, em que, apesar das dificuldades, foi considerado pelos entrevistados como um ensino bom e como melhor alternativa para o cenário atual de pandemia, pois mantiveram os alunos no distanciamento social, sem exposição ao vírus, proporcionando um ensino e aprendizagem relativamente com êxito.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Ensino-aprendizagem, Ensino Online, Ensino na Pandemia.

ABSTRACT

The present work is relevant not only for contributing to the theoretical knowledge on the topic addressed, but also for bringing reports from undergraduates, presenting their points of view, opinions and experiences about classes in the remote modality. The study aimed to investigate the difficulties and challenges faced by students of Biological Sciences, Chapadinha campus, of the Federal University of Maranhão (UFMA), on remote teaching in a time of pandemic. The research approach was qualitative and data collection took place in June 2021, through the application of a questionnaire prepared using the Google forms tool, in which the data obtained through the questionnaire were passed through a pre-analysis, in the which the word cloud was obtained by Microsoft Word software. The results allowed us to observe the difficulties faced by educators and students in this new teaching model, which ranges from the accessibility of these technologies, motivation, interaction and absence of practices in classes, in which, despite the difficulties, it was considered by the interviewees as a good teaching. and as a better alternative to the current pandemic scenario, as they kept students in social distance, without exposure to the virus, providing relatively successful teaching and learning.

Keywords: Biology Teaching, Teaching-learning, Online Teaching, Teaching in the Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	13
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo Geral	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4 METODOLOGIA.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1 Perfil do Entrevistado	15
5.2 Ensino Remoto e a Pandemia	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7 REFERÊNCIAS	21

INTRODUÇÃO

Em razão da pandemia da covid 19, houve a necessidade da suspensão das aulas presenciais desde março de 2020, o que gerou desafios para o setor educacional, que logo teve que pensar em estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem pudesse continuar de forma satisfatória. Diante dessa realidade, as instituições de ensino vêm se adaptando de acordo com as necessidades vivenciadas, se ajustando a uma realidade mais tecnológica, de forma a garantir um ensino de qualidade. Nas universidades públicas federais foi adotado o modelo de ensino remoto, com atividades síncronas e assíncronas, para o qual educadores e educandos tiveram que se reinventar.

Mediante a necessidade da implantação do ensino remoto, o setor educacional mostrou-se bastante preocupado com o futuro do ensino, devido a realidade dos professores e alunos, pois muitos não possuem recursos tecnológicos necessários para participar das aulas e, quando têm, apresentam dificuldades no manuseio ou não tem acesso à internet.

O grande desafio para o retorno das aulas é a questão do acesso à internet e material tecnológico que, embora vivamos na era de informatização, em que, as tecnologias vêm ganhando um grande espaço no mundo, muitos usuários não disponibilizam de recursos financeiros para aquisição de aparelhos e, quando têm, o problema se estende a uma internet que nem sempre suporta o acesso diário de uma forma contínua. Além de que, outros obstáculos devem ser enfrentados pelos profissionais e alunos na educação, sejam eles os obstáculos por falta de preparo, em capacitar-se com a nova realidade virtual, partindo do princípio de manusear os próprios equipamentos tecnológicos e se estendendo a um local adequado para ministrar/estudar os conteúdos. Levando o entendimento de ser um dos empecilhos a realização das aulas por meio remoto (FREITAS; SANTOS, 2021, p.3).

O ensino remoto emergencial tem como objetivo minimizar os efeitos das aulas presenciais nesse período de pandemia e, de acordo com Rondini, Pedro e Duarte (2020), tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise. Todavia, algumas dificuldades vêm sendo enfrentadas de acordo com Guimarães e Maués (2011, p. 157), “essa nova maneira de ensinar impactou profundamente o processo de ensino-aprendizagem, trazendo para os docentes, discentes e técnicos em educação uma situação inusitada que precisa ser avaliada e cujas consequências se farão presentes ao longo dos próximos anos”.

Analisando esse contexto, pode-se imaginar um grande desafio para os docentes atuais em participarem de um processo de mudança tão grande, no qual de um lado, uma grande parcela dos alunos nasce e cresce em contato constante com o meio digital, através de seus tablets e smartphones por exemplo, e do outro lado, docentes que já se atentavam com suas diversas atividades, agora tendo que repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias. E não falamos apenas do esforço em conhecer o uso de um novo dispositivo, ou ambiente virtual, aplicativo etc., mas, sim, pensarmos em como colocar isso em prática e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos (ALVES, 2018, p.27).

Posto isso, essa nova realidade de ensino vem atribulando os docentes, que, em um curto período, precisaram se adaptar as suas aulas para utilização dos meios tecnológicos, de modo que não prejudicasse os discentes no desenvolvimento de habilidades necessárias para o bom aproveitamento das disciplinas e para o futuro profissional. De todo o modo, o professor precisou continuar dando ênfase na importância do aluno como agente ativo nas aulas, com isso, enfrentou, provavelmente, um dos maiores desafios do ensino remoto: adaptar as metodologias ativas para o ensino online.

De acordo com Macedo et al (2018, p. 2), “a Metodologia Ativa (MA) tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo de ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca do conhecimento”. Portanto, as metodologias ativas apresentam importantes recursos para a formação crítica e reflexiva do aluno, a interação, a elaboração de hipóteses e a construção do conhecimento de forma ativa ao invés de um aprendizado passivo, deste modo, a aprendizagem significativa acontece quando o aluno interage com o assunto em estudo (NASCIMENTO; FEITOSA, 2020, p. 3).

A mudança repentina do ensino presencial para o ensino remoto, somada as medidas de isolamento e distanciamento social para a prevenção da Covid 19, afetou também a saúde psicológica e emocional dos alunos, visto que esses tiveram uma mudança radical na sua rotina, foram privados do convívio social com os profissionais da educação e com os amigos da escola. Segundo Corrêa et al (2020), embora ficar em casa seja uma maneira segura para evitar a infecção viral, as medidas de distanciamento e isolamento social adotadas implicaram em mudanças significativas no estilo de vida de muitas pessoas, com consequências negativas sobre os aspectos psicológicos e emocionais. Desse modo, essas alterações afetaram a aprendizagem dos educandos em relação aos conteúdos escolares.

JUSTIFICATIVA

A pandemia covid 19 chegou de surpresa, com isso, fez com que o setor educacional procurasse estratégias de imediatas, para que, o ensino não parasse e, que ao mesmo tempo, todos tivessem acesso a ela, já que a educação é um direito para todos.

Assim, destaca-se a importância da participação dos alunos graduandos sobre o ensino remoto, que, por mais que o ensino presencial tenha sido substituído pelo o ensino online, ainda assim é, necessário, que a qualidade de ensino prevaleça, que os atributos do ensino convencional não sejam deixados de lado, mas sim, reaproveitados e reorganizados para o ensino emergencial.

Diante disso, para que seja possível pensar em soluções e estratégias para sanar os problemas dos graduandos sobre o ensino remoto, antes de tudo, é importante saber sobre suas percepções, dificuldades e desafios sobre esse novo modelo de ensino, para que assim, educadores possam ter em vista, uma percepção geral dos alunos sobre o ensino atual e, com isso, procurar a melhor forma para combater tais dificuldades e entregar um ensino de qualidade.

Nesse sentido, esse projeto demonstra sua relevância não somente contribuindo com o conhecimento teóricos sobre o tema, mas também, por reunir relatos, percepções e dificuldades de discentes do curso de biologia sobre o ensino online, na qual, terá importância não apenas para os discentes, que aqui estão ganhando uma voz para expressar seus sentimentos para com esse ensino, mas também para os docentes, que poderão entender sobre as dificuldades dos alunos e, procurar uma melhor forma de sanar essas dificuldade, proporcionando ao aluno um ensino de qualidade.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Investigar as dificuldades e desafios enfrentados pelos alunos de Ciências Biológicas, campus Chapadinha, Universidade Federal do Maranhão, sobre o ensino remoto em tempo de pandemia da COVID 19.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos causados aos graduandos com a mudança do ensino presencial para o ensino online.

- Verificar se o ensino remoto está conseguindo sanar as necessidades dos alunos.
- Identificar os problemas causados pela falta da tecnologia e as dificuldades em seu manuseio.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os discentes do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, CCAA, UFMA, campus de Chapadinha, no mês de junho de 2021.

Este trabalho tem como abordagem qualitativa, em que de acordo com Jardim e Pereira (2009, p. 2), “a pesquisa dessa natureza permite maior abertura para a reformulação do problema da pesquisa, das questões norteadoras, dos próprios métodos e técnicas de coleta e análise de dados durante o processo”, contribuindo para que tenhamos uma compreensão do contexto estudado.

A sua tipologia é descritiva, em que Vieira (2002) destaca que é uma pesquisa interessada em descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los.

A coleta de dados se deu por meio de um questionário semiestruturado contendo 16 perguntas, sendo perguntas voltadas para o perfil do entrevistado, disposição de recursos tecnológicos e internet utilizadas no ensino remoto emergencial, que procurou obter informações sobre a realidade dos alunos e o seu ponto de vista sobre as aulas online. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta Google forms, sendo enviado por meio do whatsapp e e-mails obtidos na secretaria da instituição.

Os dados obtidos através do questionário foram passados por uma pré-análise, na qual foram submetidos ao software Microsoft Word, que foi obtido a nuvem de palavra, onde foram analisadas, exploradas e discutida ao decorrer dos resultados.

A nuvem de palavras, de acordo com CAMARGO (2009, p.516), agrupa e as organiza as palavras graficamente em função da sua frequência.

Para a análise, as respostas foram organizadas e estruturadas de acordo com as questões e discutidas a partir da literatura específica da área de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Dos Entrevistados

A pesquisa foi realizada com 28 alunos graduandos em Ciências Biológicas, sendo, 72,7% do sexo feminino, enquanto, 27,3% do sexo masculino, na qual se encontram em períodos diversificados, em que foi distribuído da seguinte maneira: sexto período (1 aluno), sétimo (10 alunos), oitavo (9 alunos), nono (3 alunos) e décimo (5 alunos). Quanto as faixas etárias, distribui-se em: 15 a 20 anos (2 alunos), 21 a 25 anos (21 alunos), 26 a 30 anos (2 alunos), 31 a 35 anos (3 alunos).

Nesse sentido, o público alvo é bem diversificado, variando do sexto ao décimo período, com faixas etárias diferentes, no que resultará em uma heterogeneidade de concepções, pensamentos e opiniões.

Ensino Remoto e a Pandemia

Quando questionados sobre a internet, 92,9% dos alunos responderam que dispõem de internet, em que, esse grande percentual se deu após o auxílio fornecido pela UFMA. Com o cancelamento das atividades da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 2020, o argumento prioritário para tal suspensão foi devido que nem todos os alunos teriam acesso à internet, logo, a faculdade precisou de estratégias para que os alunos não ficassem prejudicados com a ausência de aula. Desta forma:

A Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, buscou parcerias com instituições a fim de viabilizar soluções de acesso àqueles estudantes que não dispõem de dispositivos móveis e acesso à internet, e incluí-los digitalmente para que não haja prejuízo no ensino (UFMA, 2020).

Sendo assim, a UFMA conseguiu dá melhor forma sanar a dificuldade primária dos alunos, dando inicio as práticas remotas, sem excluir os discentes que antes não tinham condições para o acompanhamento das aulas.

Quando questionado sobre “Quais os principais desafios encontrados no ensino e aprendizagem no atual contexto educacional?” É possível observar através da nuvem de palavras, que a termo “Internet” e “Ensino” se encontram em destaque, na qual, eles relataram que a maior dificuldade no ensino remoto é acessibilidade a qualidade de internet, no que pode se associar a uma outra pergunta abordada no questionário, que quando questionados sobre a qualidade de internet, a maioria dos discentes, responderam que possui uma internet boa (42,9%) ou regular (39,3%), no que dá uma condição

Sendo assim, essa interação além de criar um ambiente agradável, ele proporciona também maior capacidade de aprendizagem, destacando que, os envolvidos no ensino-aprendizagem devem reconhecer que isso não se trata de uma tarefa individual, mas sim coletiva, onde o conhecimento não é transmitido apenas pelo professor e assimilado pelo o aluno, mas também fruto das relações humana entre dentro do ambiente escolar, que trarão impactos positivos cognitivos, culturais e sociais.

“Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.” (LOPES, 2008, p. 4). De acordo com Oliveira (2010), o interagir entre dois atores no espaço educacional está diretamente relacionado à aprendizagem que se dá através das possibilidades construída em contexto, por educadores e educandos, para o seu desenvolvimento.

A palavra “Práticas” também se encontra em evidência, na qual os estudantes contestaram a falta de aulas práticas, uma vez que as práticas são essenciais no curso de biologia. Em contrapartida, de acordo com Piffero et al (2020, p. 03) “a utilização de aplicativos online para um ensino ativo, foi a solução encontrada por muitos professores que buscavam tornar as suas aulas remotas mais produtivas. Com isso, as aulas práticas em sala de aula não foram suprimidas, porém, foram adaptas.

Em relação as dificuldades no manuseio da tecnologia digital, 56% dos discentes responderam que não apresentam tais problemas, isso se dar por consequência da geração tecnológica em que o mundo vive, na qual os jovens estão habituados, em que de acordo com Parnaíba e Gobbi (2010, p. 2), “nascido rodeado pela tecnologia digital, ele está acostumado a interagir, explorar, construir, descobrir”. Porém, por mais que exista essa familiarização, a ERE trouxe novas plataformas digitais até então desconhecidas para os alunos, como forma de práticas pedagógicas, que segundo alguns dos entrevistados, mostrou-se dificuldades no seu manuseio, em que, isso vem a ser normal, pois se trata de novos recursos que até então eram desconhecidos.



Figura 2: Nuvem de palavras gerada pelo software Microsoft Word a partir das 28 respostas dos estudantes sobre a pergunta “Você está sentindo dificuldades de aprendizagem nas aulas remotas? se sim, quais são as dificuldades?”

Quando questionados se sentiam dificuldades nas aulas online, é notório através da nuvem de palavras, que a palavra “Sim” se encontra em evidência, indicando que 83% dos alunos responderam que sentem dificuldades de aprendizagem nas aulas remotas, na qual, relatam alguns desafios. A palavra “Concentração” “Casa” “Local” também se encontrou em destaque, na qual, os graduandos relataram a falta de concentração no ensino remoto, a sua casa virou o seu local de estudo, com isso, diversos fatores lhe tiram a atenção, como barulhos e afazeres domésticos, mostrando então, a importância de um ambiente escolar.

As palavras “Dificuldade” e “Visão” também foram bastante expressivas, na qual, o aluno A1 diz: *“Sim, tenho dificuldades ao assistir as aulas, pois tenho problemas de visão”* no que mostra uma dificuldade por parte das pessoas que apresentam algum problema ocular, ou até mesmo, para aqueles que até então, não possui nenhum problema visual, mas, logo pode a vim apresentar. Segundo Antona et al (2017), as principais contribuições dos smartphones para surgimento de males na visão se deve a luminosidade demasiada da tela, assim como do brilho, sendo que o efeito causado se potencializa quando o usuário mantém por longo tempo o dispositivo próximo ao rosto, o que ocorre com frequência. Assim sendo, esse problema não se restringe apenas ao uso de

smartphones, mas também como os recursos em gerais utilizadas para assistir as aulas, como notebooks, computadores, tablets, dentre outros.

A palavra “Disciplina” também foi bastante citada pelo os alunos, na qual eles relatam sobre a forma de como os conteúdos são repassados, em que, o aluno A2 diz: “*o repasse do conteúdo não está sendo adequado, suficiente*”, sendo assim, as dúvidas sobre o conteúdo ainda revoam sobre o estudante. Segundo Godoi e Oliveira (2016, p. 80), “um aluno que não obtém as devidas respostas para as suas dúvidas no ambiente virtual de aprendizagem pode se sentir desmotivado para aprender por não receber a devida atenção dos professores e dos tutores”. Diante disso, se faz importante o uso das metodologias e práticas pedagógicas, em que os professores devem adaptar ao ensino remoto.

Ao serem questionados sobre que nota (de 1 a 10) eles dariam sobre as metodologias dos professores nas aulas online, foi possível observar que a grande maioria (60%) deu nota acima de 8, porém, ressaltando que nem todos os professores possuem uma boa metodologia, em que, isso se dar pela a falta de preparação para as aulas remotas, pois, os professores universitários que sempre deram aulas presenciais, não estão acostumado com esse novo modo de ensino, assim sendo, eles precisaram adaptar e pesquisar novas metodologias, de forma rápida, para serem utilizadas nesse modelo de ensino.

Quando questionados sobre se o ensino remoto é a melhor opção no atual cenário de pandemia, 80% respondeu que sim, pois, desta forma, mantém os alunos seguros, longe da exposição direta com o vírus, evitando aglomeração e que o vírus se propague. “A doença covid-19 se alastrou por todo o planeta e impôs o isolamento social em milhares de cidades, na tentativa de diminuição do contágio acelerado da doença” (VETTORASI, 2021, p. 222). Com isso, a ERE foi a melhor forma, para que o ensino superior não ficasse parado e, que ao mesmo tempo, não comprometesse a saúde dos estudantes.

Os graduando também afirmaram que o ensino remoto não tem a mesma eficácia quanto ao ensino presencial, alegando que são realidades totalmente diferentes, em que o ensino presencial se torna mais eficaz pela interação professor-alunos, metodologias e práticas presentes, ambiente de estudo, dentre outros fatores, sendo assim, os alunos avaliaram (nota de 1 a 10, sendo nota 1 e 2 péssimo, 3 e 4 ruim, 5 e 6 regular, 7 e 8 boa, 9 e 10 ótima) o ensino remoto como: Nota três (3,6%), nota quatro (3,6%), nota cinco (14,3%), nota seis (10,7%), nota sete (35,7%), nota oito (25%), nota nove (7,1%). Sendo

assim, apesar das dificuldades encontradas dentro do ensino remoto, a maior porcentagem dos alunos avaliaram o ensino remoto como bom.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise causada pela COVID 19, trouxe desafios no setor educacional, na qual educadores e educandos tiveram que se adaptar ao modo ensinar bem como aprender.

Com o ensino online imposto pelas universidades federais, o desafio primário foi o acesso a essas tecnologias, que por mais que a universidade tenha distribuído recursos como tablets e dados móveis, ainda assim, alguns alunos demonstraram dificuldades no acesso a uma boa qualidade de internet.

Diante disso, a problematização vai além da falta desses recursos, mas, inclui também, o contexto sentimental do aluno, em que necessitam de motivação para aprender, onde, a interação professor-aluno não se faz tão presente nesse novo modelo de ensino, além disso, as metodologias ainda precisam ser aperfeiçoadas pelos docentes.

Com isso, por mais que os professores e alunos estejam acostumados ao ensino presencial, essa pandemia mostrou-se a importância do conhecimento e manuseio dessas tecnologias, onde professores necessitam de uma formação continuada na área, para que assim, quando retornarem as aulas, o ensino seja mais eficaz e com a utilização de estratégias e metodologias mais dinâmicas e ativas, de forma que as dúvidas sejam respondidas nas aulas e haja realmente um ensino significativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. **Gamificação na educação: Aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**. Joinville-SC, 2018.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 514-518, 2013.

CORRÊA, et al. Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, São Paulo, p. 1-7, 2020.

FREITAS, A. M. D.; SANTOS, E. D. S. Os entraves do ensino remoto para formação acadêmica no curso de ciências - biologia e química no IEAA/UFAM. **Revista Prática Docente**, v. 6, p. 1-15, abril. 2021. ISSN 2526-2149.

GODOI, A. D; OLIVEIRA, M. D. S. S. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **Revista Científica em educação a distância**, Pouso Alegre, v. 6, p. 77-91, 2016.

GUIMARÃES, A. R; MAUÉS, O. C. Ensino remoto na educação superior pública: Posições do movimento sindical docente no contexto da Pandemia de Covid-19. **Revista trabalho, política e sociedade**, v. 6, p. 155-174, jan-jun. 2021.

JARDIM, A. C. S; PEREIRA, V. S. Metodologia Qualitativa: É possível adequar as técnicas de coleta de dados aos contextos vividos em campo?, Porto Alegre, 26 julho 2009. 1-11.

LOPES, D. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino-aprendizagem**. Universidade estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, p. 30, 2008.

MACEDO, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**. P. 1-9, abr. 2018.

NASCIMENTO, J. L. D; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, p. 1-17, set. 2020.

OLIVEIRA, L. D. **Interação Professor-Aluno**: elemento chave do processo de ensinoaprendizagem. Universidade Federal da Paraíba. Guarabira, p. 14, 2010.

PARNAIBA, C. S; GOBBI, M. C. Os Jovens e as Tecnologias da Informação e da Comunicação: aprendido na prática. **Revista Anagrama**, São Paulo, n. 4, p. 2-14, jun-ago. 2010.

PIFFERO, et al. Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas. **Research, Society and Development**, Pampa, v. 9, p. 1-19, Setembro. 2020. ISSN 2525-3409.

RONDINI, C. A; PEDRO, K. M; DUARTE, D. S. Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, v. 10, p. 41-57, 2020.

VETTORASSI, A. Contribuições do interacionismo simbólico para uma reflexão sobre educação a distância e ensino remoto emergencial em tempos de pandemia e isolamento social. **Revista princípios**, p. 221-243, abr. 2020.